



[Home](#)

[About](#)

[Book](#)

[Blog posts](#)

[Links](#)

[Resources](#)



Festiva vigilância (e seus descontentes): O Rio dos megaeventos



*Há um debate público em curso em torno dos potenciais efeitos negativos dos mega-eventos acontecendo no Rio de Janeiro. Neste post, **Jorge de La Barre** contribui nesse debate discutindo a retórica dos mega-eventos na cidade e sua relação com os protestos recentes no Brasil.*

Desde pelo menos os Jogos Pan-Americanos de 2007, a agenda carioca está integralmente predefinida pelos megaeventos – sejam eles esportivos ou não. A cidade encontra-se numa estranha situação de urgência futurista que vai cumulando e acumulando choques de ordem e “choque de futuro” (La Barre, 2013)[1]. Enquanto figura privilegiada de um modelo de desenvolvimento urbano hegemônico no Rio de Janeiro atualmente, o megaevento aparenta-se a uma forma de fuga mágico-festiva que iria resolver todos os problemas estruturais—transporte, moradia, saúde, educação—mesmo se a maioria deles são de fato tanto antigos como a própria cidade (a Cidade Maravilhosa está celebrando este ano o seu 450 aniversário). Na imaginação entusiasmada dos planejadores, o megaevento deve de fato aparecer como uma das formas mais radicais de “solucionismo” (Mozorov, 2013), ou a crença segundo a qual todas as dificuldades têm soluções benignas, de natureza tecnocrática[2]. Porém, como vimos desde os protestos massivos de junho de 2013 durante a Copa das Confederações, há uma falha no modelo.

Atualmente o discurso oficial carioca está integralmente ocupado pela

This site is supported by



The Favelas at LSE project has come to an end, and we will no longer be publishing new posts on this site. However, you can still explore our [blog posts](#), download a free copy of our book [Underground Sociabilities](#), and explore our [toolkit](#).

If you want to see how social psychologists work on social development, visit



retórica megaeventista e seu vocabulário performativo: cidade-sede, cidade-modelo, legado, ranking, etc. Temos, ao horizonte do Rio “Pós-2016”[3], a promessa de um “Rio mais integrado e competitivo” (Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2009-2012). Graças aos milagres da economia criativa, o Rio de Janeiro apostando nos “setores prioritários” da “moda, design, audiovisual e turismo” deve tornar-se em breve a “capital da indústria criativa”[4]. Já para esse “Rio criativo”, o **Brasil como um todo tem sua marca**: RJ. A “Marca Registrada do Brasil” vem agregando os valores estético-humanistas de Paixão, Alegria, Beleza, Estilo, Inovação, Paz, Energia e, por último, mas não menos importante, Orgulho. No âmbito de vender a marca RJ, e quem sabe, a própria cidade do Rio ao capital global, não precisa ser especialista em city-marketing para entender o quanto esses “valores”, magicamente reciclados em argumentos de venda festivo-contagiantes, são de fato atrativos no mercado altamente competitivo das cidades criativas globais.



Crédito: GEDC0177 (CC BY-NC-SA 2.0)

Altamente festivos, os megaeventos esportivos caem muito bem para dar valor a essa retórica global de híper-visibilidade. A princípio, eles iam ajudar a “acalmar o otário” (Goffman, 2009). Por causa da elitização do futebol (Gaffney, 2014) é justamente o contrário que aconteceu em vários segmentos da população brasileira durante a Copa de 2014, e mais significativamente ainda durante a Copa das Confederações de 2013. Tentativamente festiva, a Copa de 2014 levou seu lote de descontentes, e sobretudo uma força de dissuasão massiva: milhares de policiais e militares espalhados pelas ruas do Rio e de todas as cidades-sede, a fim de garantir uma ordem pública supostamente ameaçada.

Com as tropas das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), a tentativa de pacificação/domesticação das favelas cariocas acompanha a agenda dos

Tweets

Follow



Favelas at LSE 23 Jun
@FavelasatLSE

Dear friends, our project has now come to an end, but resources on our blog and toolkit will remain available. Thanks. blogs.lse.ac.uk/toolkit
Expand



LSE 22 Jun
@LSEnews

Studying **#development** and **#arts**? Don't miss this free toolkit from [@FavelasatLSE](https://blogs.lse.ac.uk/toolkitsociald) blogs.lse.ac.uk/toolkitsociald pic.twitter.com/zopUlkXQzf

Retweeted by Favelas at LSE



Expand

Tweet to [@FavelasatLSE](https://twitter.com/FavelasatLSE)

megaeventos desde 2009 e tem resultados pelo menos mitigados (Misse, 2014). O que, de fato, o poder não esperava é que “os problemas” viessem do asfalto, sob a forma de uma contestação radical do modelo de cidade-sede dos megaeventos. Reduzir esse modelo de cidade festivo-megaeventista a uma vontade hegemônica de misturar espaço público e publicidade era já criar condições para uma crítica do mesmo. Uma pauta das mais insistentes da “Revolta do vinagre” (Ansell, 2013) era precisamente a questão do direito à cidade: mobilidade e moradia.

Em março de 2015 alguns dos protestos pediam uma intervenção militar e o impeachment da Presidente Dilma Roussef recentemente re-eleita, mostrando um Brasil muito diferente: “mais velho, mais branco, e mais rico” (Watts, 2015). No âmbito de evitar possíveis atos de “vandalismo” durante os protestos (a maioria deles sendo precisamente contra os megaeventos), uma proposta de redução da maioridade penal está atualmente em discussão no Congresso[5]. Ser contra a festiva vigilância na cidade dos megaeventos não é uma opção. No entanto, a Cidade Maravilhosa está esperando febrilmente as Olimpíadas de 2016. Abordar os problemas estruturais é capaz de demorar mais.

Notas

[1] De 2007 até 2016 teremos tido no Rio de Janeiro: os Jogos Pan-Americanos de 2007, a FifaFanFest de 2010, o Rock in Rio de 2011, a Rio+20 de 2012, as Jornadas Mundiais da Juventude e a Copa das Confederações de 2013 (ano de inauguração do MAR, o Museu de Arte do Rio), a Copa do Mundo de 2014, e as Olimpíadas de 2016 (ano da inauguração prevista para o Museu do Amanhã).

[2] Ver também Ian Tucker, “Evgeny Mozorov: ‘We are abandoning all the checks and balances’”, *The Guardian*, 9 de março de 2013.

[3] Ver Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2009-2012 (2007). *Pós-2016. O Rio mais integrado e competitivo*, e Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2013-2016 (2011). *Pós-2016. O Rio mais integrado e competitivo*.

[4] Ver IPP Rio (2011). *Rio integrado e competitivo*. Prefeitura do Rio, Instituto Pereira Passos, Diretoria de Desenvolvimento Econômico Estratégico.

[5] Ver *Conectas Human Rights Reveals Brazil's Attempt to Lower Age of Criminal Responsibility*.

Referências

Ansell, A. (2013). *The Vinegar Revolts and the Diverse Faces of Democracy*

in Brazil, *Cultural Anthropology Online*, December 20, 2013.

Gaffney, C. (2014). [Global Parties, Galactic Hangovers: Brazil's Mega Event Dystopia](#). *The Los Angeles Review of Books*, Oct. 1, 2014.

Goffman, E. (2009). Acalmando o otário. [Alguns aspetos de adaptação à falha](#). *Plural, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, São Paulo, v. 16, no. 1, p. 195-211 (ed. orig.: 1952).

La Barre, J. (2013). [Choque de futuro: o Rio dos megaeventos](#). *O Social em Questão*, Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Ano XVI, no. 29, vol. 1, p. 43-68.

Misse, D. G. (2014). [Cinco anos de UPP: Um breve balanço](#). *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, vol. 7, no. 3, jul.-set., p. 675-700.

Mozorov, E. (2013). *To Save Everything, Click Here. The Folly of Technological Solutionism*. New York: PublicAffairs.

Watts, J. (2015). [Brazil: hundreds of thousands of protesters call for Rousseff impeachment](#). *The Guardian*, March 15, 2015.

Credito da imagem em destaque: [Antonio Thomás Koenigkam Oliveira](#) (CC BY 2.0).


Sobre o Autor

[Jorge de La Barre](#) é professor adjunto do Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

Os pontos de vista e as opiniões expressas neste post são de exclusiva responsabilidade do autor e não representam as do Blog Favelas@LSE nem da LSE.

Por favor, leia nossa [política de comentários](#) antes de comentar.

Share this:

 Facebook 44

 Twitter 10

 Email

 LinkedIn

 Google

 Reddit

Related

[A festive surveillance \(and its discontents\): Mega-events in Rio](#)

[Sex workers' mobilisation against discrimination: An](#)

[The revolution of the day to day: Young people's public action](#)

de Janeiro
April 22, 2015
In "Brazil"

explicit case for harm
reduction methods in
Brazil
September 30, 2014
In "Brazil & UK"

in Rio de Janeiro
September 11, 2014
In "Brazil"

April 24th, 2015 | [Brazil, In Translation, Urbanism](#) | [0 Comments](#)

[◀ Previous post](#)

[Next post ▶](#)

Leave A Comment

Logged in as [Blog editor](#). [Log out »](#)

Comment...

POST COMMENT

- ☐ Notify me of follow-up comments by email.
- ☐ Notify me of new posts by email.

